



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**AS DIFICULDADES DAS MÃES EM MANTER O ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA**

Conceição do Coité – BA

2021

ANA GABRIELA DOS SANTOS SILVA

**AS DIFICULDADES DAS MÃES EM MANTER O ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA**

Artigo apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade da Região Sisaleira, como requisitos de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

Conceição do Coité – BA

2021

Ficha Catalográfica elaborada por:

Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

S586d Silva, Ana Gabriela dos Santos

As dificuldades das mães em manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida/ Ana Gabriela dos Santos Silva.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

Referências

Artigo Científico apresentado ao Curso de Nutrição da Faculdade da Região Sisaleira, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

1. Aleitamento materno. 2. Lactente. 3. Desmame precoce. 4. Enfermagem. 5. Humanização. Título.

CDD : 649.3

AS DIFICULDADES DAS MÃES EM MANTER O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA

RESUMO:

Este artigo revisa as dificuldades das mães em manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, visando os principais fatores que interferem nesse processo, a importância das orientações do enfermeiro no acompanhamento das gestantes no pré natal até o puerpério, pois esse acompanhamento é fundamental na prevenção do desmame precoce, e doenças futuras ao bebê que podem ser evitadas, pós parto para a diminuição das taxas de mortalidade infantil. Trata de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas 27 revistas eletrônicas conceituadas e a Scielo, para estudo e análise da temática. Portanto, a partir do que foi pesquisado comprova-se com bases bibliográficas a importância do enfermeiro na prevenção do desmame precoce e promoção do aleitamento materno, agindo com acolhimento, orientação e humanização durante os atendimentos.

Palavras chaves: Aleitamento materno, lactente, desmame precoce, enfermagem, humanização.

ABSTRACT:

This article reviews the difficulties of mothers in maintaining exclusive breastfeeding until six months of life, focusing on the main factors that interfere in this process, the importance of nurses' guidelines in monitoring pregnant women from prenatal care to the puerperium, as this monitoring is fundamental in the prevention of early weaning, and future diseases to the baby that can be avoided, postpartum to reduce infant mortality rates. It is a bibliographical review, in which 27 reputable electronic journals and Scielo were used for the study and analysis of the theme. Therefore, based on what was researched, the importance of nurses in preventing early weaning and promoting breastfeeding, acting with care, guidance and humanization during care sessions, is confirmed.

Keywords: Breastfeeding, infant, early weaning, nursing, humanization

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado como alimento exclusivo na dieta da criança até os seis meses de vida, podendo ser unido com outros alimentos até os 24 meses (Brasil, 2008). O aleitamento materno exclusivo pode ser definido como a criança recebendo unicamente leite materno como fonte de hidratação e nutrição (SILVA E TONON, 2020, p.7).

Para o lactante é o alimento mais completo do mundo, de fácil digestão, estimula o desenvolvimento e protege o lactente de desenvolver doenças respiratórias, gastrointestinais como diarreia, outras infecções, diarreias, reduzindo o risco de doenças crônicas, (ZARDO, et, 2020, p.130). Além dos benefícios para o recém-nascido a amamentação também é benéfica á mulher, pois a protege no puerpério, ajudando a reduzir os riscos de hemorragias, a anemia por perda sanguínea, com a amamentação nas primeiras horas pós-parto ajuda na contração do útero para voltar ao seu tamanho normal de forma acelerada, protege contra o câncer de mama e diminui os riscos de câncer do ovário e do endométrio, entre outros benefícios. (Nunes 2015, p.3).

Segundo LIMA et, al (2018), A ausência de conhecimento sobre o aleitamento materno por parte das mães tem influência de forma significativa (Negativa) na redução do período (tempo) de amamentação. Nessa mesma perspectiva conforme (ANDRADE, PESSOA E DONIZETE 2018), a falta de informação das mães, saberes culturais, pega incorreta da mama, estresse do dia a dia, dificuldade em manter a demanda espontânea, falta de acompanhamento qualificado da enfermagem e de outros profissionais de saúde , entre outros fatores acabam influenciando a mulher a interromper o aleitamento materno exclusivo, e introduzindo outros alimentos antes de completar os seis meses de vida. É importante destacar que o desmame precoce na maioria das vezes não parte da genitora em querer realiza-lo e sim de vários fatores casuais que as obrigam (Levam) de alguma forma interromper a amamentação (Carvalho et al, 2016, p.23). Pois como afirma (BELEMER et al, 2018, p. 122): A mulher contemporânea muitas vezes encontra dificuldades em conciliar sua rotina de vida, estudos, casa, trabalho, todos esses papéis exercidos por ela na sociedade também são fatores que influenciam neste desmame precoce.

É notório que a atenção qualificada do enfermeiro (a) a essas mulheres é imprescindível, pois as orientações e ações feitas adequadamente influenciam

diretamente na saúde desta, ajudando no processo de adaptação da mãe (nos fatores físicos, psicológicos, e na ação em si de amamentar como fazer corretamente) e no crescimento e desenvolvimento da criança. Segundo GOMES E SANTOS 2017, o puerpério é um momento delicado para mulher, e por este motivo é importante que o enfermeiro atue primariamente de forma preventiva nas consultas de pré- natal e no pós parto (puerpério) e puericultura, realizando o acompanhamento qualificado que ajude na prevenção, realizando os encaminhamentos quando necessário para evitar possíveis complicações na saúde da puérpera, seja psicológica ou fisicamente é preciso ter um cuidado humanizado, confortando, orientando e dando todo suporte necessário.

A escolha deste tema justifica-se por ser de grande relevância para a sociedade, principalmente no quesito da saúde da mulher e no combate a mortalidade infantil, visto que são necessárias estratégias coletivas para prevenir o desmame precoce (SANTOS, et al, 2019). Pois o ato de não amamentar ou introduzir outros alimentos precocemente pode provocar comorbidades no lactente (MONTECHIO CAC, et al. 2015; OLIVEIRA, et al, 2017).

Portanto este artigo vai discorrer sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres no processo de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, com o objetivo de identificar e apontar quais fatores físicos, psicológicos, patológicos e sociais e a sua influência para o desmame precoce, apontando as consequências futuras para saúde dos bebês. O artigo está dividido em três tópicos: O Primeiro tópico discute sobre os O Aleitamento Materno e seus Benefícios, segundo tópico cita sobre os fatores que influenciam no desmame precoce e suas consequências e o terceiro discorre sobre o papel da enfermagem nas orientações sobre o aleitamento materno desde atenção primária.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALEITAMENTO MATERNO

Aleitamento Materno (AM) significa aleitar e nutrir o filho com o leite que produz, (CUNHA E SIQUEIRA, 2016). É um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento do bebê especificamente até os primeiros meses de vida (BOCCOLINI et al., 2017).

O aleitamento materno constitui importante forma de contato íntimo e de proteção entre a mãe e o recém-nascido, com diversas vantagens (BRASIL 2015). Para o bebê a alimentação exclusiva com leite materno é a melhor forma de protegê-lo das enfermidades virais e imunológicas (BALMER 1989). Os benefícios do aleitamento são inúmeros tanto para o bebê quanto para a mãe, segundo (COSTA, 2018), Para a nutriz o ato de amamentar reduz o risco de desenvolver fraturas ósseas, câncer de mama e de ovários, além de ter um custo benefício menor, ainda sobre os benefícios da amamentação na criança (COSTA, 2018) ainda frisa que, seus benefícios vão além da infância, eles ultrapassam até a fase adulta, crianças que foram amamentadas quando adultas têm uma diminuição nas doenças cardiovasculares, diabetes, riscos de desenvolver câncer e de disfunções neurológicas melhorando o desenvolvimento neuropsicomotor.

Existem diferentes tipos de aleitamento segundo a organização mundial de saúde (OMS), no caderno de atenção básica (2015), existem três tipos de aleitamento materno: O aleitamento quando acontece de forma exclusiva, ou seja, a criança é alimentada apenas com leite materno é chamado de aleitamento materno exclusivo direto da mama ou ordenhado. Quando a mãe além do leite materno fornece na criança outra bebida como água, sucos ou chás denomina-se aleitamento predominante, há também o aleitamento complementado ou misto que é quando a mãe além da amamentação dar à criança uma complementação alimentar, ou outro tipo de leite, com outros alimentos sólidos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2015),

Entretanto é importante salientar que, somente o aleitamento materno exclusivo até os seis meses como é recomendado pelo ministério da saúde, pois ele é suficiente para uma nutrição adequada do bebê nesse período, somente é necessário a introdução alimentar, com a continuidade da amamentação a partir dos seis meses.

(BOCCOLINI et al 2017) .O ato de amamentar é uma prática instintiva e necessária (MOTA, et al, 2019), auxiliando no desenvolvimento dos lactentes, nutrindo-o com os nutrientes necessários para essa fase que só o leite materno pode oferecer, (BRAGA, et, al.2020). Sendo assim é importante a prática do aleitamento materno até os 6 meses de vida para que o bebê possa se desenvolver normalmente, pois o leite materno consegue oferecer a o bebe todos os nutrientes necessários para seu processo de crescimento, de acordo com (PRENTICE *et al.*, 1987). As glândulas mamárias produzem o colostro, um líquido com densidade variável entre 1040 e 1060, com coloração amarelada, devido ao seu elevado teor de betacaroteno, ele possuindo concentrações elevadas de proteínas, minerais e vitaminas lipossolúveis, particularmente A, E e carotenóides, bem como menores teores de lactose, gorduras e vitaminas do complexo B (PRENTICE *et al.*, 1987). Ou seja o leite humano possui uma composição nutricional balanceada, na qual inclui todos os nutrientes essenciais (CALIL, 1991).

A amamentação pode se configurar um grande desafio para as mães de primeira viagem, pois ao dar à luz necessita lidar com as modificações e adaptações fisiológicas como crescimento dos seios, mudanças hormonais, emoções novas e complexas (OPAS 2018). É neste contexto que acontece o desmame precoce, que é um desafio mundial, o Brasil encontra-se ainda muito distante do cumprimento das metas da OMS e MS, no combate ao desmame precoce (CARVALHO MJLN, et, al, 2018).

Existem múltiplas causas do desmame precoce, dentre eles estão as dificuldades para amamentar durante os primeiros dias devido aos traumas mamilares e a dificuldade na pega correta, pelo posicionamento durante as mamadas (TAVEIRA E ARAÚJO, 2019), segundo o Ministério da Saúde e a UNICEF (2007), isso pode ocorrer devido ao mau posicionamento ou a má pega do bebê no seio, isso gera muita dor na mãe, principalmente na hora de amamentar, a mãe pode sentir-se com medo, raiva entre outros sentimentos que podem passar para o bebê (Sales et al., 2017).

O aumento da gravidez entre adolescentes, agrava um pouco a situação do desmame precoce, pois segundo ZARDO, et, al.(2020), as mães adolescentes em comparação com as de idade mais avançada constitui um grupo de risco para a continuidade do aleitamento materno. Portanto conforme Rocha FNPS, et al. (2019) é

relevante o apoio familiar e social para esses jovens mães, para que se sintam estimuladas e consigam dar continuidade ao processo de amamentação.

Para outras mulheres, é motivo de vergonha exibir os seios em público para amamentar, pois vivemos em uma cultura em que os seios representam sensualidade (SALES, CASTANHA & ALÉSSIO, 2017). As críticas e julgamentos morais direcionados às mulheres que amamentam em público ainda estão presentes, principalmente, em países como os Estados Unidos e o Brasil (Kalil, Aguiar, 2017). Porém no Brasil foi modificada e sancionada a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que asseguram o direito ao aleitamento materno em locais públicos, de uso coletivo ou privado, assegurando ainda a amamentação em local escolhido pela lactante, e se houver algum tipo de coibição a amamentação, o sujeito poderá pagar multa.

É importante salientar que a influência familiar, cultural, e socioeconômica do meio em que vivem muitas mulheres geralmente que aderem a mitos e crenças que giram em torno da amamentação, como: "leite fraco", "rejeição da criança a mama", entre outros (MORAIS 2016, P. 6). A ideia do "Leite fraco" é um pensamento cultural que aumenta o insucesso da mãe, fazendo-a que se sinta insegura quando a nutrição da criança o que a leva a buscar outras formas de nutrir seu bebê (TROJAHN, et, al, 2018), mesmo está sendo um pensamento totalmente errôneo visto que segundo uma pesquisa realizada em 2019 por Lustosa e Lima (2020, p.95) realizou um comparativo entre os nutrientes do leite Humano para o Leite Animal e Artificial, chegou a conclusão que o leite materno contém vitaminas e água suficientes, propriedades anti-infecciosas, fatores de crescimento, proteínas e minerais em quantidades adequadas e de fácil digestão, para suprir as necessidades do bebê (LUSTOSA E LIMA 2020, p, 93).

A suspensão da amamentação e o desmame precoce podem ser considerado um ato de violência contra a criança, visto que pode ocorrer a desnutrição devido à falta dos nutrientes necessários para o crescimento saudável da criança (PEREIRA DE OLIVEIRA AK, et al, 2017). Contudo, quando a mulher tem dificuldades ou não consegue amamentar, pode surgir a culpabilidade materna, causando um sofrimento psíquico que atrapalha no envolvimento afetivo entre mãe-bebê (SALES ET AL., 2017), é importante de acordo com ZARDO (2020, p.139), salientar que muitas mulheres conseguem ultrapassar as barreiras e dificuldades que a gestação impõe

sobre a mulher e se esforçam para ofertar ao seu filho o leite materno mesmo diante de muitos obstáculos.

2.3 O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO DESDE A ATENÇÃO PRIMÁRIA

O Enfermeiro tem um papel importante na educação e promoção da saúde na atenção básica, pois é ele que acompanha a mulher durante todo pré-natal ao puerpério e pós parto até os 6 meses de vida do bebê (LUSTOSA E LIMA, 2020, p.93).

É necessário haver um acompanhamento à mulher no puerpério (TAVEIRA E ARAÚJO, 2019), pois, ela necessita ser orientada, quanto a forma correta da pega das mamas no momento da amamentação, pois muitas não foram orientadas, assim realizando estas orientações o enfermeiro estará evitando de uma forma sucinta o sofrimento materno inicial da amamentação assim como dando um apoio profissional, para que a mulher sintam-se seguras, influenciando de forma direta na diminuição do desmame precoce, visto que um dos fatores que implica neste ato é a falta de informação (FERREIRA et al, 2016). O enfermeiro deve conquistar a confiança da mulher, transmitindo o conhecimento necessário, possibilitando a melhor compreensão sobre o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), realizando uma assistência holística e integral (BRANDÃO et al, 2011).

Além do papel de informar o enfermeiro necessita buscar realizar ações e envolvem a gestante e a família durante o pré-natal e pós-parto, desmistificando as informações incorretas sobre o aleitamento materno, para promoção da saúde materna e do bebê (LUSTOSA E LIMA, 2020, p.97). Os profissionais de enfermagem são de suma importância para o apoio e ajuda no Aleitamento materno, proporcionando o acolhimento e a escuta ativa, favorecendo assim na efetividade da amamentação (COSTA, ET AL 2017), pois a escolha de amamentar ou não, na maioria das vezes ocorre durante a gestação, portanto se houver o incentivo durante as consultas de pré-natal quanto a prática do Aleitamento exclusivo, e pode influenciar positivamente a duração da amamentação (SILVA, et al, 2018).

É notório que a formação de enfermagem está totalmente ligada ao processo do cuidar que muitas vezes necessitam ultrapassar algumas barreiras em busca da

promoção e prevenção da saúde, isso inclui ao acompanhamento e incentivo da prática do Aleitamento materno que é uma política pública (FASSARELLA. et.al, 2018), porém apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no processo de amamentação é importante destacar que de acordo com Vieira, et al (2017), o sucesso de uma lactação adequada depende da interação entre mãe e filho, família, pai, profissional e sociedade. Porém o comprometimento é responsabilidade do enfermeiro frente ao desmame precoce só é efetiva se todos os envolvidos realizar a sua parte nesta luta (SANTOS, et al, 2020, p.6).

Portanto é importante que durante a gestação a mulher tenha um acompanhamento multiprofissional e familiar adequado, pois o sucesso da prática do aleitamento materno depende do preparo com a mulher durante o pré-natal e o puerpério JAVORSKI M, et al. (2018). Sendo assim é importante que o enfermeiro esteja preparado profissionalmente para o atendimento qualificado e humanizado ajudando na diminuição do índice de desmame precoce e na promoção do aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi realizada com pesquisas bibliográficas, sendo de procura em artigos, sobre autores que abordam assuntos qualificados na área da saúde. A utilização da pesquisa bibliográfica de acordo com Lima e Mito (2007) é um trabalho incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico, que exige sempre vigilância epistemológica.

Nesse sentido este artigo trata de uma revisão bibliográfica sobre aleitamento materno e as dificuldades das mães em manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, fatores que influenciam no desmame precoce e o papel do enfermeiro nas orientações às gestantes na atenção básica, Foram utilizados os 27 artigos das revistas descritas abaixo, os critérios de inclusão baseou-se em artigos completos disponíveis de maneira gratuita, no idioma português que foram publicados de 2014 até 2021.

As revistas eletrônicas utilizadas como fonte de estudo para a escrita do artigo foram: Arch Dis Child, Revista ciências e saúde, Revista de Saúde Pública, Revista de iniciação científica da UFRN, Revista fundamentação care, online, Revista de pesquisa UFRJ, Revista internacional Nursing, Revista Conexão Eletrônica, Revista Enfermagem Contemporânea, Revista Rebis, Revista eletrônica Acervo de Enfermagem, Revista internacional Brazilian Journal of Health, Revista de enfermagem UFPE, Revista de enfermagem COM, Revista de enfermagem UERJ, e Revistas Pró UniverSUS e o portal Scielo.

3. RESULTADOS

Os materiais bibliográficos feitos por pesquisas e materiais encontrados e referenciados demonstram a importância da informação quanto aos os benefícios aleitamento materna inicialmente as consultas de pré-natal, durante o estudo dos artigos ficou explícito o papel do profissional de enfermagem no acompanhamento das mães que necessitam quebrar os “tabus” culturais quanto a prática de amamentar, intervindo precocemente e no puerpério, acompanhando e auxiliando a mulher em suas dúvidas e na forma correta de amamentar, pois assim será possível realizar uma prevenção e diminuição quando ao desmame precoce, promovendo a saúde da criança e mãe.

No quadro 1, mostram artigos feitos por estudos onde são classificados pelos autores e ano, relatando a importância do aleitamento, os fatores que influenciam no desmame precoce e a importância da atenção primária do enfermeiro frente à promoção do aleitamento materno e diminuição do desmame, onde relata os objetivos, metodologia e a discussão e os resultados encontrados em cada artigo, para que assim se tenha um melhor entendimento sobre o assunto.

QUADRO 1: APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUSO NESSE ESTUDO

ANO	AUTORES	TÍTULO	METODOLOGIA	SÍNTESE DOS RESULTADOS
2011	BRANDÃO, et al	O papel do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno: uma revisão narrativa.	Revisão narrativa	O enfermeiro é o agente disseminador da promoção ao aleitamento materno. Destacam-se como suas atribuições a comunicação, o acolhimento e o processo educativo em saúde conduzido a partir dos saberes e expectativas dos sujeitos, como ferramentas empregadas no intuito de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação.
2015	costa			
2016	CUNHA E SIQUEIRA,	Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem	Foi utilizado a Revisão Integrativa, observando: estabelecimento da questão norteadora; a busca na literatura com critérios de inclusão e exclusão de publicações; a categorização dos estudos, avaliação de estudos incluídos na revisão; a interpretação dos resultados encontrados e a síntese do conhecimento com apresentação da revisão.	Os resultados apontam as dificuldades encontradas durante o processo de aleitamento materno e as lacunas existentes, bem como o envolvimento das mães na nobre função de amamentar. As pesquisas assinalam a importância do preparo da enfermagem na atuação no aleitamento materno e a consideram como sendo fundamental, quer seja na assistência hospitalar como nas unidades básicas, por meio do conhecimento, informações e compartilhamento com as mães na nobre missão de amamentação materna.
2016	FERREIRA, et al	O papel da Enfermagem na orientação do aleitamento materno Exclusivo	Revisão literária, de cunho descritivo	O papel da Enfermagem fica evidenciado na necessidade de ser realizada de forma concisa e coerente, prestando uma assistência de qualidade e humanizada às futuras mães.
2017	BOCCOLINI, C. S. et al.	Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.	Utilizamos dados secundários dos inquéritos nacionais com informações sobre aleitamento materno (1986, 1996, 2006 e 2013) para a construção	As prevalências de AME 6 m, AM e AM 1 ano tiveram tendência ascendente até 2006 (aumentando de 4,7%, 37,4% e 25,5% em 1986 para 37,1%, 56,3% e 47,2% em 2006, respectivamente). Para esses

			da série histórica das prevalências dos seguintes indicadores: aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses de vida (AME 6 m), aleitamento materno em menores de dois anos (EM), aleitamento materno continuado com um ano de vida (AM 1 ano) e aleitamento materno continuado aos dois anos (AM2 anos)	três indicadores, houve relativa estabilização entre 2006 e 2013 (36,6%, 52,1% e 45,4%, respectivamente). O indicador AM2 anos teve comportamento distinto – prevalência relativamente estável, em torno de 25% entre 1986 e 2006, e aumento subsequente, chegando a 31,8% em 2013
2017	GOMES E SANTOS	Assistência de Enfermagem no Puerpério	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com o objetivo de descrever e discutir a produção científica sobre a assistência de enfermagem à mulher no puerpério.	A partir do estudo foi possível constatar que a assistência puerperal ainda vem sendo negligenciada em alguns pontos, pois continua como uma prática limitada da educação em saúde. Confirmou-se, também, que há uma limitação de cuidados, privilegiando o recém-nascido, não envolvendo as puérperas que estão passando por um momento de transição. Inclusive a própria puérpera dá preferência aos cuidados com seu filho, mesmo sabendo da importância da consulta puerperal.
2017	SALES, CASTANHA E ALESSIO	Aleitamento Materno: representações sociais de mães em um distrito sanitário da cidade de Recife	Realizou-se um estudo qualitativo, do qual participaram 36 mães. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas através da análise de conteúdo.	Os resultados obtidos indicam que as representações do AM se ancoram em concepções hegemônicas direcionadas às mulheres e à maternidade, como a dedicação e o sacrifício em prol dos filhos, bem como em elementos advindos do conhecimento científico referentes aos benefícios do AM para a saúde da criança.
2017	VIEIRA GM, et al.	Protocolo de enfermagem para assistência à mulher em processo de lactação.	Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido com base nos termos do Modelo de Sete Eixos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (Cipe), complementados	Elaboraram-se sete diagnósticos: lactação adequada, lactação diminuída, lactação aumentada, lactação ausente, risco para lactação diminuída, risco para lactação aumentada, risco para lactação ausente, e 86 intervenções de

			com os da literatura da área.	enfermagem referentes a esses diagnósticos.
2018	BELEMER	Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura.	Revisão sistemática de literatura de caráter exploratório, com abordagem qualitativa	A reflexão e compreensão dos aspectos de interfaces sobre assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno, estimulando e evidenciando a importância do profissional enfermeiro e estratégias, propostos e arquitetados como objetivos foram alcançados, e seus resultados, através desta investigação apresentam relevância social, profissional e acadêmica.
2018	COSTA EFG, et al	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.	Trata-se de um descritivo-exploratório de natureza qualitativa	Na análise de conteúdo emergiram três categorias O apoio no manejo clínico do aleitamento materno perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto
2018	FASSARELLA BPA, et al	Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implantação.	Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva	Concluiu-se que algumas barreiras são encontradas por profissionais quanto a aceitação das puérperas quanto a aceitação do aleitamento materno, demonstrando a necessidade de sistematização por parte de uma equipe multiprofissional, com ações educativas sobre a temática.
2018	JAVORSKI, et al	Efeitos de uma tecnologia educativa na auto eficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo.	Ensaio clínico realizado em Recife, Região Nordeste do Brasil, com 112 mulheres no terceiro trimestre de gestação, distribuídas de forma aleatória em grupo-intervenção (GI) e grupo-controle (GC).	Houve diferença estatisticamente significativa nas médias dos escores de autoeficácia entre as mulheres do GI e GC ($p < 0,001$) e nas taxas de AME ($p < 0,001$), a probabilidade de amamentar exclusivamente no GI foi duas vezes maior do que no GC (RR 2,2 IC 1,51-3,21).

2018	ROCHA, et al	Caracterização do conhecimento das puérperas acerca de aleitamento materno	Estudo quantitativo, transversal, com 232 puérperas assistidas em um hospital de alta complexidade. Utilizaram-se um questionário para o perfil sócio-demográfico e um para Assistência Pré-Natal. Realizaram-se análise estatística descritiva e os testes estatísticos de Qui-quadrado e exato de Fisher apresentados em tabelas.	Entre a amostra estudada, 84,5% são adultas jovens, 80,2% possuía companheiros, e 51,3% apresentaram baixa escolaridade. 73,3% das mulheres realizaram seis ou mais consultas de pré-natal, todavia 51,7% dessas não receberam nenhum tipo de informação sobre aleitamento. A maioria das puérperas que receberam orientação no pré-natal consideram como benefício a oferta de imunidade para o bebê ($p= 0,0009$).
2018	SILVA, et al.	Aleitamento materno exclusivo:empecilhos apresentados por primíparas.	Trata-se de estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com 30 participantes. Utilizou-se o pacote de recursos e técnicas estatísticas do programa Microsoft Excel 2010 para a análise dos dados, a frequência e proporção, apresentando-os por meio de figuras.	Apresentaram-se como principais empecilhos os ambientes, as crenças, o leite materno dito fraco, o trabalho ou a ocupação da mulher, a falta de tempo, as mamas endurecidas, a pega incorreta e o bebê agitado.
2018	TROJAHN, et al	Cuidado da enfermagem às mães de recém nascidos pré termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico.	Estudo com abordagem fenomenológica, fundamentada no referencial de Martin Heidegger. Realizada entrevista com 10 profissionais de enfermagem entre abril e agosto de 2013, no Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.	As profissionais anunciaram a referência temporal no cuidado, quando indicam que a visão da importância do aleitamento materno provém de sua experiência como mãe (passado) e como profissional (presente), aprendendo com colegas, mães e conhecimento científico, modificando sua visão da amamentação do recém-nascido de risco, abrindo-se para possibilidades de atuação para manutenção da lactação (futuro).
2018	THULER ACMC, WALL ML, SOUZA MAR.	Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce	Estudo quantitativo, descritivo, longitudinal, por meio de entrevista com 51 mulheres, no período de novembro de 2013 e junho de 2014,	A Média de idade de 26,2 anos, casadas/união estável (80,39%), mais de 8 anos de estudo (60,78%), renda familiar 1 a 3 salários mínimos (66,67%), atividade exclusiva no lar

			<p>numa maternidade pública da Região do Sul do Brasil; o projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa</p>	<p>(80,39%), primigesta (52,94%), sem abortamento (92,15%). Tiveram mais de 6 consultas (100%), sem orientação sobre aleitamento materno (54,90%).</p>
2019	SILVA, et al.	<p>Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: Uma revisão integrativa</p>	<p>Trata-se de revisão integrativa embasada em artigos científicos encontrados na BVS, Scielo e BIREME.</p>	<p>A análise permitiu conhecer que diante da complexidade do processo de aleitamento, desde a quebra de paradigmas sociais e pessoais, que permeiam questões como: quantidade do leite, insuficiência de nutrientes, o desmame no momento correto, demanda livre e espontânea, o enfermeiro participa com agente educador em saúde, sanando dúvidas e promovendo saúde.</p>
2019	TAVEIRA	<p>Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para atenção primária à saúde.</p>	<p>Estudo qualitativo de abordagem interpretativa, desenvolvido através de entrevistas semiestruturadas. As participantes do estudo foram 12 mães adolescentes com filhos com idade de 2 a 12 meses.</p>	<p>As entrevistadas discorrem que, em meio a reações (de responsabilização, preconceito, autoestima melhorada, restrição social e vínculo mãe-bebê), receberam algum apoio na amamentação e reconhecem sua importância. Porém, relataram ainda muitas dificuldades. Isso demonstra que, na verdade, o apoio ofertado ainda é muito incipiente. Os discursos decorrem, não apenas, das dificuldades inerentes das mães adolescentes, mas também do reflexo da falta de apoio e acompanhamento adequado, principalmente dos profissionais de saúde, no processo de amamentação, destacando sua condição de mãe adolescente.</p>
2020	LUSTOSA E LIMA	<p>Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno Exclusivo na Atenção Básica.</p>	<p>Foi utilizada pesquisa Bibliográfica através de uma Revisão Integrativa (RI) de literatura.</p>	<p>O leite materno contém vitaminas e água suficientes; propriedades anti-infecciosas e fatores de crescimento; proteínas e minerais em quantidades adequadas e de fácil digestão; quanto aos lipídios, é suficiente em ácidos graxos essenciais, lipase para digestão; ferro em pouca quantidade e da absorção. O papel da enfermagem é garantir</p>

				através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto.
2020	SANTOS, et al	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	Trata-se de um estudo descritivo a partir de uma revisão bibliográfica crítica, realizada por meio de busca em base de dados de artigos Científicos.	Sabendo que o desmame precoce ocorre por diversos fatores como: a idade materna, primariedade, baixo nível de escolaridade, uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas, patologias relacionadas às mamas, trabalho materno, urbanização, tabagismo, falta de incentivo da família e da sociedade, além de deficiências na atenção à saúde, cabe ao enfermeiro garantir a continuidade do aleitamento materno através de educação em saúde no pré-natal, parto e no puerpério, principalmente nos primeiros dias após o parto além de envolver a família nesse momento.
2020	ZARDO, RANGEL E BARBOSA	Fatores que interferem no aleitamento materno: Implicações para a enfermagem.	Foi realizado um levantamento de dados através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos publicados no período de 2014 a 2019.	Foram encontrados 622 artigos, a amostra final desta revisão foi constituída por 28 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Apesar das limitações encontradas no presente estudo, a pratica de amamentação tem se mostrado eficaz pelas puérperas, contudo é um trabalho que deve ser desempenhado pela enfermagem de forma efetiva, auxiliando nas dificuldades encontradas e ressaltando a importância do aleitamento materno.
2020	AOYAMA, et al.	A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém	Revisão integrativa da literatura	O Ministério da Saúde coleta informações pelo software do SIAB, para tomar decisões de gestão

		Nascido.		da Atenção Básica de Saúde. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, apesar de seus benefícios indiscutíveis para a saúde da criança, ainda é pouco praticado.
2021	CARVALH O. Ana Kamyła, et al.	Fatores que influenciam no desmame precoce: Uma revisão Integrativa	Trata-se de estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa, cujos participantes foram 10 enfermeiros atuantes no alojamento conjunto do Hospital Universitário Antônio Pedro, situado no município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro à março de 2013 por intermédio de entrevista semiestruturada.	Na análise de conteúdo emergiram três categorias: O apoio no manejo clínico do aleitamento materno: perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto.

Feita pela própria, 2021.

A tabela apresentada acima , mostra dados relevantes dos artigos utilizados para o estudo onde mostra que o aleitamento materno é fundamental para a saúde do bebê, pois oferta tudo o que é necessário para o bom crescimento e desenvolvimento (LUSTOSA, 2020).

O Presente estudo traz entre linhas a importância do aleitamento materno para a criança mostram os fatores que influenciam diretamente no ato do desmame precoce, onde ocorre devido à falta de informações que convençam as mães dos benefícios e da efetividade do leite materno (AOYAMA, SILVA E SILVA, 2020). Porém mesmo a genitora apresentando conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, sente-se influenciada a abandonar a amamentação(CARVALHO, et al, 2021).

A partir do estudos foi comprovado que , o acolhimento e o processo educativo em saúde conduzido a partir dos saberes e expectativas dos sujeitos é uma das ferramentas empregadas no intuito de promover o estímulo e a adesão das mães à amamentação(BRANDÃO, et al 2011). Nesse sentido os enfermeiros possuem o entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação, tais como ações

de apoio à mulher com ênfase na atenção humanizada e não sistematizada, focando sua assistência na forma de orientações (COSTA, 2018).

Sendo assim, este estudo comprova com bases bibliográficas a importância do enfermeiro na prevenção do desmame precoce e promoção do aleitamento materno, agindo com acolhimento, orientação e humanização durante os atendimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi pesquisado evidenciou-se que o aleitamento materno é o primeiro alimento mais adequado que o recém-nascido tem ao nascer e só ele supre as necessidades nutricionais que a criança necessita para viver bem, e se desenvolver efetivamente até os seis meses de vida, por isso o aleitamento materno exclusivo é recomendado pelo ministério da saúde até essa idade.

Porém ficou notório também que muitas mães sentem dificuldade quanto ao ato de amamentar exclusivamente até os seis meses, por diversos fatores físicos, psicoemocionais, fatores externos que, dentre eles os autores estudados destacam, a cultura familiar, mães que precisam se afastar dos seus filhos nos primeiros meses devido ao trabalho, problemas na fisiologia da mama, o não saber como pegar o bebê corretamente, ou o bebê demora em pegar mamar corretamente e causar dores no mamilo, outras por caírem na inverdade que o leite por si só é "fraco" e não sustenta o recém-nascido ofertando chás, água, fórmulas, uma cultura brasileira também preconceituosa que julga uma mãe ao amamentar em público por mostrarem seus seios durante amamentação, criando nessas mães receio a realizar este ato.

Desta maneira mediante ao que foi pesquisado e analisado ficou nítido a importância da informação correta para as mães quanto a questão do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, assim como a importância do enfermeiro nesta missão de orientá-las, já que ele é o profissional que acompanha esta mulher desde o início da gestação no pré natal sanando suas dúvidas sobre as alterações que acontecem nesse processo, no parto para ajudá-la a ter informação correta como ter um parto mais tranquilo, humanizado, evitando mais dores físicas e emocionais, o puerpério dando orientações como e quando fazer o aleitamento exclusivo corretamente, dicas de higiene, o que fazer para evitar alergias no bebê entre outras orientações, e nas consultas de puericultura acompanhando o desenvolvimento desses bebês, observando se o crescimento e desenvolvimento está saudável para

idade\mês, prevenindo doenças futuras, e tratando quando já instaladas junto com a equipe multiprofissional, dando todo apoio necessário que eles necessitam.

Sendo assim ,é imprescindível a importância que este profissional de saúde tem nesse processo, e a necessidade de esteja preparado para realizar o acompanhamento integral, humanizado e qualificado destas mulheres, com escuta qualificada, e equidade nas suas ações tanto na prevenção do desmame precoce quanto na promoção do aleitamento materno, informando, tirando as dúvidas e acompanhando para que assim possa tentar diminuir a crescente taxa de desmame que ocorre em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

BALMER, SE, WHARTON, BA. **Diet and faecal flora in the newborn: breastmilk and infant formula.** Arch Dis Child 1989;

BELEMER, Leticia Cristina Costa. Et al. **Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento o materno:** uma revisão sistemática de literatura.

Disponível em:

http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/download/4994/pdf

BOCCOLINI, C. S. et al. **Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.** Revista de Saúde Pública, n. 108, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

BRANDÃO, et al. **O papel do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno: uma revisão narrativa.** Revista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

http://cronos.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0649_0784_01.pdf

CARVALHO. Ana Kamyla , et al. **Fatores que Influenciam o Desmame Precoce: Uma revisão Integrativa.**2021 Disponível em:

<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3777>

COSTA EFG, et al. **Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.** Revista Fundamentação Care Online. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908417>

COSTA AMS. Et al. **Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o hiv diante da impossibilidade de amamentação natural.** Rev. Pesquisa. (univ. Fed. Estado rio j., online); 7(2): 2310-2322, abr.-jun. 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3841/pdf_1539.

CUNHA EC, SIQUEIRA HCH. **Aleitamento Materno:** Contribuições da Enfermagem/Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde,2016; v.20, n.2, p. 86- 92. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/260/26046651005.pdf>>.

FASSARELLA BPA, et al. **Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação.** Nursing (São Paulo) dez.2018; 21(247): 2489-2493. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg43.pdf> .

FERREIRA GR, et, al. **O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.** Revista Conexão Eletrônica, 2016. Disponível em: [http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Sa%C3%](http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%A4ncias%20da%20Sa%C3%BA)

[BAde/070_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem....pdf.](#)

GOMES, G. F., & Dos Santos, A. P. V. (2017). **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO**. Revista Enfermagem Contemporânea, 6(2), 211–220. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/1407/1081>

JAVORSKI M, et al. **Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, 2018; v. 52,. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100419.

Lei 8.069, **Dispõe sobre o direito ao aleitamento materno em locais públicos**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1225751.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. **Importância da enfermagem Frente à assistência Primária ao Aleitamento Materno Exclusivo na Atenção Básica**. Rev.Rebis, DF, Distrito Federal, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96>

MÓTA JLS, et al. **Sala de apoio à amamentação na universidade**. Rev enferm UFPE online., Recife, abr., 2019; 13(4):1179-82, Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238617/31860> .

OPAS. **Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!): Guia de orientação para apoiar a Implementação pelos países**. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde; 2018. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>.

PEREIRA, M. C., & Gradim, C. V. C. (2014). **Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera**. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v13i1.19572. *Ciência, Cuidado E Saúde*, 13(1), 35 - 42. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v13i1.19572>

PRENTICE, A. *et al.* - **The nutritional role of breast-milk IgA and lactoferrin**. *Acta Paediatr. Scand.* 76: 592, 1987.

ROCHA FNPS, et al. **Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno**. Rev. enferm. UFPE on line; Recife, set. 2018; 12(9): 2386-2392. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235911/29926> .

SANTOS A. et al, (2020). **O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce**. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2, e2232. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2232.2020>.

SALES, C., Castanha, A & Aléssio, R. (2017). **Aleitamento Materno: representações sociais de mães em um distrito sanitário da cidade do Recife**.

Arquivos brasileiros de psicologia, 69(1), 184-199. Disponível em:<https://www.redalyc.org/pdf/2290/229053872014.pdf>.

SILVA ,E P;SILVA ET; AOYAMA EA.**A Importância Do Aleitamento Materno Nos Seis Primeiros Meses De Vida Do Recém Nascido.** ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saude, 2020.Disponível em:
<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/89/82>

SILVA et al. **Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review. 2019. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/1282/1156>

SILVA AM, et al. **Aleitamento materno exclusivo:** empecilhos apresentados por primíparas. Rev. enferm. UFPE on line; Recife, dez. 2018; 12(12): 3205-3211. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599/30770>

TAVEIRA AM. **Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes:** contribuições para Atenção Primária à Saúde. Revista de Enfermagem do Centro oeste Mineiro. 2019. Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/3118/2234>

TROJAHN TC, et al. **Cuidado de enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação:** estudo fenomenológico. REME rev. min. enferm; 2018;22:e-1105. Disponível em:
<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1105.pdf>>.

THULER CMC, WALL ML, SOUZA MAR. **Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce.** Rev. Enferm. UERJ, 2018. Disponível em:
<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16936>.

VIEIRA GM, et al. **Protocolo de enfermagem para assistência à mulher em processo de lactação.** Rev. Pesquisa. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) out.-dez. 2017; 9(4): 1040-1047. Disponível em:
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5768/pdf_1 .

ZARDO, CG; RANGEL, CBF; BARBOSA, DJ. **Fatores que interferem no aleitamento materno:** Implicações para a enfermagem. Revista Pró- UniverSUS.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2457>